



98

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS IV – NÚCLEO JACOBINA.

CURSO DE PEDAGOGIA – HABILITAÇÃO PARA PROFESSORES DAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – “AJA BAHIA”- NO MUNICÍPIO DE PIRITIBA.

ALAIZE GUIMARÃES VILELA

EDIVANE LIMA GONÇALVES

ERIVALDO VILELA DA SILVA RAMOS

MERIAN MIRANDA LIMA

PIRITIBA/BA.

NOVEMBRO2001.

Alaize Guimarães Vilela  
Edivane Lima Gonçalves  
Erivaldo Vilela da Silva Ramos  
Merian Miranda Lima

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – “AJA BAHIA” – NO  
MUNICÍPIO DE PIRITIBA.**

Orientadora: Lucinete Chaves de Oliveira Aggio



Monografia apresentada em cumprimento às exigências do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação da Professora Lucinete Chaves.

**UNEB - DEP. IV - JAC**

## Epígrafe

“A esperança está na própria  
essência da imperfeição dos Homens,  
levando-os a uma eterna busca.

Uma tal busca não se faz no  
isolamento, mas na comunicação  
entre os homens”.

**Paulo Freire.**

## **Dedicatória**

Aos educandos e educadores do Programa AJA BAHIA do nosso município, na pessoa de Lucicreuzza, coordenadora geral que nos proporcionou toda a fonte de pesquisa relacionada ao tema para embasamento do nosso estudo.

## **Agradecimentos**

A Deus, primeiro agradecimento e o mais especial; Aos nossos mestres: nossa gratidão àqueles que repartiram conosco os seus conhecimentos colocando em nossas mãos as ferramentas com as quais abriremos nossos horizontes, rumo à satisfação plena de nossos ideais profissionais e "humanos".

Aos pais, aos (as) esposos (as), filhos, irmãos, noivos (as) e namorados (as).

A vocês, que compartilharam os nossos ideais e os alimentaram incentivando-nos a prosseguir na jornada, fossem quais fossem os obstáculos: a vocês que mesmo distantes mantiveram-se sempre ao nosso lado, lutando conosco, dedicamos a nossa conquista, com a mais profunda admiração e respeito.

## Sumário

Apresentação	06
Introdução	07
Capítulo I – Fundamentação Teórica	09
1.1 - A Educação	
1.2 - A Educação na Instituição Escolar	
1.3 - A Educação de Jovens e Adultos no Brasil	
1.4 - A Educação na Visão de Paulo Freire	
1.5 - A Educação de Jovens e Adultos na Bahia	
1.6. - Desenvolvimento do programa AJA BAHIA nas instituições escolares	
1.6.1 – A Importância do Acompanhamento e Avaliação do Orientador Pedagógico	
1.6.2 – Perfil dos Educadores e Educandos do Programa AJA BAHIA	
Capítulo II	26
2.1- Metodologia da Pesquisa	
2.2- Espaço, tempo e sujeito da Pesquisa	
2.3- Instrumentos de coleta de dados	
Capítulo III – Análise e Discussão de dados	28
3.1 – Ambiente Alfabetizador	
3.2 – Recursos Didáticos Utilizados	
3.3 – Dificuldades na Leitura e Escrita	
3.4 – Avaliação	
3.5 – Evasão	
3.6 – Planejamento	
Anexos I, II, III	32
Bibliografia	36

## Apresentação

Apresentamos neste texto uma pesquisa sobre educação de jovens e adultos baseados no Programa AJA BAHIA que foi implantado na Bahia com o objetivo de minimizar o alto índice de analfabetos no Estado.

Com este trabalho levamos ao conhecimento do público baiano a importância deste programa, conscientizando a população da necessidade de participação do mesmo a fim de facilitar aos cidadãos baianos o acesso ao mundo letrado.

Um programa de alfabetização só atinge seus objetivos quando ele cria na comunidade um "ambiente alfabetizador", onde cada participante cumpra e faça cumprir com determinação a grandiosa tarefa de promover meios, para que sempre, mais e mais pessoas tenham acesso aos códigos da leitura e da escrita.

"Se dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas um direito dos homens, ninguém pode dizer sozinho a palavra. Dizer a palavra significa, por isso mesmo, um encontro de homens."

(Para ler e escrever: Orientações para o alfabetizador,  
FREIRE: Citado pela Secretaria de Educação)

## Introdução

Sabe-se que só aprende a falar quem tem acesso a língua falada. Da mesma forma, para aprender a ler e a escrever é necessário ter acesso a língua escrita.

Se o acesso à língua escrita se dá através dos textos, os livros, revistas, cartazes, folhetos são de grande importância no trabalho de alfabetização.

Estamos reafirmando, que o caminho para aprender a ler e a escrever passa obrigatoriamente, pelo contato com os textos escritos, mas, a alfabetização não é um processo espontâneo. Se assim fosse, não existiriam pessoas analfabetas nos lugares onde a escrita se impõem de todos os lados, o simples contato teria alfabetizado a todos.

Diante dessa afirmação é que percebemos a grande dificuldade em alfabetizar. É devido a essa dificuldade que o Brasil apresenta um alto índice de analfabetos, especialmente nas regiões menos evoluídas. Tentando amenizar este índice é que os governos estaduais criaram programas que desenvolvidos em parceria com a comunidade tentarão alcançar este objetivo.

Dentre esses programas foi criado no estado da Bahia o AJA BAHIA (Alfabetização de Jovens e Adultos) que visa introduzir o alfabetizando no mundo da escrita, para ler e escrever com compreensão, contando com um novo instrumento do pensar, ampliar a visão do mundo e as formas mais eficientes. Para isso parcerias solidárias são estabelecidas-instituições governamentais e não governamentais, cidadãos, comunidades se aliam para afirmarem o direito do homem à educação e a uma vida mais digna para o povo baiano.

Para este programa, ser alfabetizado significa se tornar usuário da escrita – usar a leitura e a escrita na solução dos problemas do dia - a - dia.

Por tanto, a nossa intenção ao estudarmos o programa (AJA BAHIA) é descobrir se diante das dificuldades em alfabetizar, surgem ainda outros problemas que dificultam o desenvolvimento da prática, também, analisar a prática na sala de aula, observando se é condizente, abrangendo todos os aspectos teóricos relacionados ao processo de alfabetização: enfim, se o principal objetivo está sendo alcançado e no término do programa o educando tornou-se um indivíduo alfabetizado, se adquiriu instrumentos básicos para exercer papel de cidadão crítico.

Por isso, consideramos de grande relevância social o descobrimento e o desenvolvimento deste programa para, quem sabe, despertar nos seus criadores e participantes novas idéias e propostas para uma maior abrangência do principal objetivo: alfabetizar.

“A grande questão ao avaliarmos nossas ações é que não se faz o que se quer, mas o que se pode. Uma das condições fundamentais é tornar possível o que parece não ser possível. A gente tem que lutar para tornar possível o que ainda não é possível.”.

(Para ler e escrever: Orientações para o Alfabetizador, FREIRE, citado pela Secretaria de Educação).

# CAPÍTULO I

## Fundamentação Teórica

### 1.1 - A Educação

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor. O ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. Em mundos diversos a educação existe de modo diferente: em pequenas sociedades tribais de povos caçadores, agricultores ou pastores nômades; em sociedades camponesas, em países desenvolvidos e industrializados; em mundos sociais sem classes, de classes, com este ou aquele tipo de conflito entre as suas classes, em tipos de sociedades e culturas sem Estado, com um Estado em formação ou com ele consolidado entre e sobre as pessoas.

Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante, com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos.

Esta é a finalidade essencial da educação. Tal é a razão de que todo movimento educacional tenha conseqüências sociais e políticas.

A sociedade brasileira demanda uma educação de qualidade, que garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas, desenvolvendo assim, o pleno exercício da cidadania, onde pressupõe-se a participação política de todos na definição de rumos que serão assumidos pela nação e que se expressa não apenas na escolha de representações políticas e governantes, mas também na participação em movimentos sociais, no envolvimento com temas e questões da nação e em todos os níveis da vida cotidiana.

## **1.2 - A Educação na Instituição Escolar**

A educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar-aprender. O ensino formal é o momento em que a educação se sujeita à Pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos e constitui executores especializados. E quando aparecem à escola, o aluno e o professor, constitui-se então, a instituição educacional que é um direito fundamental de todos, mulheres e homens de todas as idades, no mundo inteiro e que pode contribuir para a conquista de um mundo mais seguro e sadio, favorecendo o progresso sócio-econômico-cultural, a tolerância e a cooperação entre as nações. Apesar de não ser condição suficiente, a educação é de

fundamental importância para o progresso pessoal e social e, juntamente com o conhecimento e a cultura, é capaz de promover o desenvolvimento.

A educação básica compatível e adequada é fundamental no fortalecimento dos níveis superiores de educação e ensino, na formação científica e tecnológica, no alcance da autonomia e, por fim, é necessário dar às gerações de hoje e de amanhã uma visão mais abrangente de educação básica para enfrentar a amplitude e a complexidade dos desafios apresentados pelo mundo.

A educação do homem existe por toda parte e muito mais do que a escola é o resultado da ação de todo o meio sócio cultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver com o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisório onde isto pode acontecer. É um meio pelo qual pode assegurar uma educação que promova realizações pessoais e sociais. Ela também é um agente socializador tão importante quanto a família. Juntamente com o conhecimento, transmite não só valores e atitudes, mas também preconceitos. A educação tem sentido mais amplo, um grau de abrangência maior, pois se confunde com a própria sociedade.

Em última análise, é a sociedade que educa através de todos os agentes sociais: pessoas, famílias, grupos informais, escolas, igrejas, clubes, empresas, associações, dentre outros.

“A escola tem por função preparar o indivíduo para o exercício da cidadania moderna, para a modernidade. Isto significa formar o homem capaz de conviver numa sociedade em que se cruzam interveniências e influências mundiais da cultura, da política, da economia, da ciência e da técnica”.(Rodrigues, 1988:56).

popular que se haviam multiplicado no período entre 1961 e 1964 foram vistos como uma grave ameaça à ordem e aos seus promotores duramente reprimidos. O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, até que, em 1967 ele mesmo assumiu o controle dessa atividade lançando o **Mobral** – o Movimento Brasileiro de Alfabetização. Era a resposta de regime militar à ainda grave situação do analfabetismo no país.

Este movimento voltou-se para a população analfabeta entre 15 e 30 anos, com o objetivo de valorizar o homem com a aquisição da leitura, escrita e cálculo, aperfeiçoando os processos de vida e trabalho, também a integração social.

Durante a década de 70, o **Mobral** se expandiu por todo o território nacional e muitos desses objetivos foram alcançados.

Com a extinção do Mobral em 1985, surgiu a fundação **Educar**, o qual abriu mão de executar diretamente os programas, apoiando financeira e tecnicamente as iniciativas governamentais, entidade civis e empresas. Depois, foi implantado pelo Governo o **Ensino Supletivo**, oportunizando escolarização àqueles que não tiveram oportunidade de freqüentar a escola durante a infância e a adolescência, reconhecendo a educação de adultos como um direito de cidadania.

A nova LDB (Lei nº 9394/96), em seu artigo 1º, refere-se aos princípios norteadores da educação e estimula a criação de propostas alternativas para promover a igualdade de condição para o acesso e permanência do aluno no processo educativo, a utilização de concepções pedagógicas que valorizem a experiência extra-escolar e a vinculação da educação com o trabalho e com as práticas sociais. Essas orientações sugerem propostas pedagógicas concretas

mais próximas da realidade.

Ensino de boa qualidade para os trabalhadores é aquele que propicia a formação de homens e mulheres capazes não somente de trabalhar com eficiência para enfrentar situações novas, mas também de entender o sentido da atividade humana materializada no trabalho, é o que propicia entender as relações do homem com a natureza e as relações do homem entre si; perceber o sujeito humano como autor e participante do seu mundo e de sua história e conhecer as características, necessidades e aspirações do povo a que pertence.

#### 1.4 - Educação na visão de Paulo Freire.

A educação por ser uma prática social não é neutra e a educação popular idealizada por Paulo Freire atende a uma determinada classe e seus interesses, estando a serviço dos grupos populares. Para ele o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunho de sua história. Por isso sua pedagogia, sendo método de alfabetização, tem como idéia animadora toda a amplitude humana da "educação" como prática da liberdade.

Uma coisa é fazer uma campanha de alfabetização numa sociedade em que as classes sociais populares começam a tomar sua história nas mãos, e outra é fazer campanha numa sociedade em que essas classes se acham distantes de exercer uma participação maior.

(Nova escola, FREIRE: 1990)

Freire utiliza como técnicas do método de alfabetização uma pesquisa prévia do universo das palavras no meio cultural do alfabetizando. Dessas palavras são extraídos os vocábulos que permitiam rápido domínio na escrita e que expressasse as situações existenciais mais importantes dos educandos. Essas palavras eram chamadas de geradoras, pois através das combinações de seus elementos básicos propiciavam a formação de outras.

Mas, antes de iniciar o estudo dessas palavras Freire propunha ainda um momento inicial em que o conteúdo de diálogo educativo girava em torno do conceito antropológico de cultura. Utilizando uma série de ilustrações, slides, cartazes, onde o educando expressava suas experiências vividas, passando para

o mundo dos objetos e só então a palavra escrita era analisada em suas partes componentes: as sílabas; era apresentado um quadro com as famílias silábicas com as quais os alfabetizandos deveriam montar novas próprias palavras.

O método Paulo Freire não ensina repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; simplesmente coloca o alfabetizando em condições de poder mostrar criticamente as palavras de seu mundo impondo seus direitos como cidadão.

A educação reproduz a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir é conquistar sua forma humana. Freire diz (...) nem a cultura iletrada é a negação do homem, nem a cultura letrada chegou a ser sua plenitude.

“Não há homem absolutamente inculto: o homem “hominiza-se” expressando, dizendo o seu mundo”.

(FREIRE, 1987: 17)

Portanto, alfabetização é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer sua palavra. E a palavra humana imita a palavra divina: é criadora.

“Alfabetizar-se é adquirir a língua escrita através de um processo de construção do conhecimento, com uma visão crítica da realidade. Quando se trata do adulto, a técnica que proponho é uma consequência natural da tomada de consciência dos problemas vividos pelo grupo com a escrita, ele exerce a plena cidadania”.

(Nova Escola, FREIRE: 1990).

## **1.5 - A Educação de Jovens e Adultos na Bahia**

Sabendo-se que o problema do analfabetismo está posto como desafio e prioridade do Governo do Estado na área de educação, a Secretaria da Educação, consciente do seu papel diante do quadro de analfabetismo no Estado da Bahia, assume a implantação do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA BAHIA), essencial para o enfrentamento do desafio da eliminação gradual do Analfabetismo no Estado da Bahia.

Com o intuito de superar o analfabetismo de jovens e adultos em 40 % entre 1996 e 1999, foi implantado o programa AJA BAHIA, e para isso parcerias solidárias foram estabelecidas, instituições governamentais e não governamentais, cidadãos, comunidades se aliaram para afirmarem o direito do homem à educação e à vida mais digna para o povo baiano. O Programa AJA BAHIA quer fazer valer o direito de que, a escrita é vital e de fundamental importância na vida das pessoas. Que aprender a ler e escrever são um direito de todos, mesmo os que não foram à escola quando crianças devem ter acesso ao uso desse fabuloso instrumento de comunicação. O AJA BAHIA quer formar pessoas capazes de usar a escrita em diferentes situações do seu dia-a-dia. Para isso, é preciso pensar num processo de alfabetização que, desde seu começo, responda às reais necessidades de escrita sentidas pelos alfabetizandos e ao mesmo tempo, desenvolva uma relação de satisfação com o ato de ler e escrever.

A alfabetização pretendida pelo programa considera que ela não começa

na escola. O jovem e adulto chega à escola com muitos saberes, incluindo os de escrita, da matemática e de outras áreas de conhecimento.

O programa AJA BAHIA foi concebido com a clareza de que a problemática do analfabetismo no Estado da Bahia apresenta complexidades e contornos tão diversos que somente a ação do estado, através da Secretaria da Educação não dá conta dessa tarefa.

Portanto, propõe-se, uma gestão participativa com todos os segmentos da sociedade para a superação do analfabetismo no estado.

Visando à finalidade de elevar o nível de escolarização de jovens e adultos na perspectiva da futura erradicação do analfabetismo, garantindo inserir fundamentalmente a população no sistema de ensino, essencial para uma atuação crítica e transformadora na sociedade, o AJA BAHIA parte da conclusão de que a escrita ocupa lugar de destaque nas sociedades modernas e, portanto, para a ação alfabetizadora não é suficiente o cidadão apenas aprender o seu nome.

Partindo de tais concepções, foram realizadas no município sede da DIREC/17, seminários para a implantação do programa AJA BAHIA nos municípios pertencentes a esta jurisdição.

A ação de mobilização no município dá prioridade para que o programa seja implantado a partir das realidades, necessidades e dificuldades identificadas, partindo do conceito de analfabetismo, que é relacionado com as necessidades de leitura e escrita de cada comunidade.

Assim sendo, deve-se desempenhar tarefas de participação em seminários, realizados sob a coordenação dos Departamentos de Ensino da DIREC em seu município sede, através da Gerência de Educação Básica de

Jovens e Adultos, onde serão apresentados conteúdos do trabalho.

A partir do cronograma definido, a implantação das classes de alfabetização concebe espaços educativos para a realização do Programa, capacitação dos alfabetizadores, cadastramento dos alfabetizandos e mobilização da comunidade.

### **1.6 - Desenvolvimento do Programa AJA BAHIA nas Instituições Escolares**

Para aprender a ler e a escrever existe a necessidade de ações planejadas por um educador com o objetivo de ensinar a ler e escrever. Este educador, por conhecer o que sabem seus alfabetizandos, tem condições de fornecer informações e propor ações que permitam a todos chegar ao domínio da língua escrita.

Para tanto o alfabetizador conta com ferramentas metodológicas (observação, avaliação, planejamento e registro) que só contribuem para o aprimoramento da prática, na medida em que se entrelaçam, uma com as outras, evidenciando os acertos, elucidando dificuldades no decorrer do processo da alfabetização rumo aos "Pontos de Chegada do AJA BAHIA".

Nesse sentido a Sistemática de Acompanhamento e Avaliação. AJA BAHIA, vem ao encontro desta prática desenvolvida no espaço educativo, fazendo com que esta ultrapasse os limites e contribua, efetivamente, para o aperfeiçoamento do Programa na sua totalidade.

Coordenador Estadual, orientador Pedagógico, Alfabetizados, por serem os

que atuam, diretamente, nos níveis organizacional e pedagógico, terão ao seu dispor instrumentos diversos para registrar aspectos considerados significativos, no desenvolvimento do processo de implantação e implementação do Programa como todo, bem assim do que resulta do processo de alfabetização propriamente dito.

As aulas são desenvolvidas tendo como ponto de partida atividades planejadas com conteúdos originados nos conhecimentos que os alfabetizandos adquiriram durante a sua vida e nos temas transversais, buscando o entendimento da realidade. São desenvolvidas leituras, escritas e reescrita de textos relacionados com os seus modos de vida, como profissões, produção cultural, produção individual e coletiva de textos motivados por histórias do lugar onde vivem, localização do município no mapa do estado e suas atividades produtivas, confecção de calendários, estudo comparativo de idade, peso e altura dos alunos, distância entre os municípios, diferença entre zona rural e urbana, etc.

O aperfeiçoamento permanente do processo resultou em uma maior participação e interesse dos alfabetizandos, sendo desenvolvidos trabalhos em sala de aula que valorizem a troca de experiência e a solidariedade e cooperação entre todos os envolvidos no processo de alfabetização (orientadores, alfabetizadores e alfabetizandos).

### **1.6.1 - A Importância do Acompanhamento e Avaliação do Orientador Pedagógico**

A capacitação em serviços, do alfabetizador é o principal instrumento de operacionalização do AJA BAHIA. Esta forma de capacitação tem garantido um

adequado encaminhamento do processo o que resulta num nível de retorno dos investimentos financeiros, materiais e humanos, mobilizados para a execução do programa.

Nessa circunstância é o orientador Pedagógico, peça fundamental nesta ação de Acompanhamento e Avaliação.

É o orientador que cria as condições favoráveis ao processo de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida nos espaços educativos, estimulando o Alfabetizador a pensar sobre o que fez ou está fazendo, individualmente e em grupo porque pensa melhor quem pensa junto com os outros. Nestas oportunidades troca-se experiências, compartilhando não só as dificuldades mas, principalmente, socializando os acertos.

Por estar mais perto do Alfabetizando e dos Alfabetizados, o orientador Pedagógico, integra-se por assim dizer, ao desenvolvimento da ação alfabetizadora, atuando como vinculador das notícias sobre os sucessos desta ação, auxiliando na correção de erros e informando aos demais sobre os interessados (Prefeitura Municipal, Núcleo Municipal, Coordenador Estadual, DIREC / SEC e sociedade em geral) sobre os problemas administrativos e organizacionais que estejam dificultando a operacionalização do processo pedagógico.

### **1.6.2 - Perfil dos educadores e educandos do programa AJA**

#### **BAHIA**

Os alfabetizadores preferenciais do programa são os alunos da 2ª. e 3ª. Série do curso de Magistério de escolas estaduais e municipais em processo

de estágio; de Pedagogia e das Licenciaturas por razão do duplo benefício de melhoria da própria formação e atuação social de grande impacto junto à comunidade, para a construção de cidadãos realmente plenos de cidadania. No entanto, pessoas da comunidade, que já vêm desenvolvendo trabalhos pedagógicos nos municípios que não dispõem de escolas de Magistério poderão participar do programa.

Os alunos que freqüentam o programa, quando chegam à escola já trazem alguns conhecimentos, mas por fazerem parte de uma sociedade letrada, sofrem recusas no meio em que vivem. Por não saberem ler e escrever, são excluídos do mercado de trabalho, sendo vistos como ignorantes e tratados como incapazes. Daí surge a necessidade de ser alfabetizado, o que os induzem à procura das aulas do AJA BAHIA e desse modo, poder entrar para o mundo dos escolarizados. Os alunos que formam as classes alfabetizadoras são jovens e adultos das classes menos favorecidas, lavradores e domésticas que nem sequer sabem escrever o próprio nome.

Principais características dos educandos:

- a) A idade dos alfabetizandos que freqüentam o Programa está na faixa etária de 15 a 70 anos.
- b) A clientela está formada de jovens adolescentes e idosos, tanto do sexo feminino como masculino.
- c) Os alfabetizandos da Zona Rural são diaristas que trabalham em fazendas de terceiros, durante toda a semana, ganhando R\$ 5,00 (cinco reais) diário. É o cansaço físico que gera a baixa freqüência. Na Zona Urbana, os alfabetizandos mais idosos são aposentados do INSS. O problema de visão produz o

desinteresse e essa consequência a falta de vontade de ir à escola. Os mais jovens trabalham em casa de famílias, no comércio, etc.

d) A maioria dos alfabetizados nunca freqüentaram escolas, principalmente na Zona Rural, poucos estudaram os primeiros livros quando criança e outros até já freqüentaram escola, porém não dominam a leitura nem a escrita.

A avaliação aplicada a esses alunos é sistemática, processual e contínua, com resultados qualitativos e quantitativos. Este acompanhamento avaliativo é considerado como instrumento que reforça os princípios políticos e pedagógicos do programa.

## Capítulo II

### 2.1- Metodologia da Pesquisa

Quanto ao método de investigação utilizado, foi o estudo de caso, de abordagem qualitativa ou naturalística, pois visa reunir o maior número de informações com vista a realizar uma análise intensiva sobre uma situação em tempo e espaço delimitados.

A pesquisa foi realizada através de análise de trabalhos práticos.

Escolhemos o estudo de caso porque nos permitiu obter um amplo e detalhado conhecimento das questões acima explicitadas.

O estudo de caso destaca-se por:

- a) Estimular a novas descobertas, pois possibilita ao investigador manter-se atento a novos elementos que possam emergir como importantes durante o estudo.
- b) Retratar a realidade de forma completa e profunda, procurando revelar a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo.
- c) Usa uma variedade de fontes de informação, recorrendo a uma variedade de dados.

### 2.2 -Espaço, tempo e sujeito da Pesquisa.

A investigação foi feita em sala de aula onde estava sendo desenvolvido o programa Aja Bahia na Escola Professora Gleidecelma Santos Lima que está localizada à rua César Sampaio de Freitas nº 27, no Bairro Aymoré no município de Piritiba.

A opção por este estabelecimento deve-se ao fato de ser espaço onde

alunos participantes do programa buscam forma de acesso à leitura e escrita, pois apesar de viverem numa sociedade letrada não adquiriram as habilidades de ler e escrever na idade considerada "adequada", ou quando tiveram acesso à escola na idade adequada fracassaram no processo.

### **2.3 - Instrumentos de coleta de dados**

Para a realização da coleta de dados, foram utilizados as seguintes técnicas de pesquisa.

Observação sistemática e entrevista padronizada ou estruturadas. Os dados apresentados foram obtidos através de trabalhos arquivados na DIREC do município, feitos pelos alunos alfabetizados pelo programa. Houve também observação de aulas práticas durante a primeira etapa do programa realizado no ano de 1999 na escola Profª Gleidecelma Santos Lima do turno noturno.

## **CAPÍTULO III**

### **Análise e discussão de dados**

#### **3.1 - Ambiente alfabetizador**

A sala de aula onde foi realizada a primeira etapa do programa a qual foi observada não apresentava um ambiente alfabetizador, pois a mesma não possuía meios que facilitassem o desenvolvimento da leitura e escrita, isto é, não haviam cartazes com diversidades de textos, (jornais, poemas, receitas, fábulas, revistas em quadrinho e outros). Além disso, na sala de aula não existiam material concreto que fizesse parte da vivência dos alunos. Diante dessa situação percebemos que isto acontece devido a falta de experiência dos educadores, já que a maioria desses concluíram o curso de Magistério recentemente, por tanto não possuíam experiência pedagógica para desenvolver atividades diversificadas que contextualizassem com a realidade dos alunos para assim apresentarem um melhor desenvolvimento no aprendizado.

Outro aspecto negativo observado durante o desenvolvimento da pesquisa foi o local ou espaço onde eram executadas as aulas, pois, eram realizadas outras atividades culturais causando barulho e conseqüentemente, tirando a concentração dos alfabetizados, prejudicando assim a sua aprendizagem.

#### **3.2 - Recursos didáticos utilizados**

Ao observarmos a sala de aula e as outras dependências da Instituição

percebemos uma quantidade razoável de materiais didáticos e meios que favoreciam uma aprendizagem significativa como: giz, quadro – negro, papel ofício, tenaz, tesoura, manual do alfabetizando, livro de história, TV, vídeo, etc.

Diante de tal observação podemos analisar que houve uma má utilização desses recursos por parte do alfabetizador, onde eram utilizados uma quantidade mínima e rotineira favorecendo uma atividade mecânica aos educandos, sem uma reflexão crítica ao que foi proposto.

“(…) uma das diferenças entre a aprendizagem escolar parece estar na generalidade dos instrumentos proporcionados pela escola, em contraste com a especificidade daqueles aplicados em situações de aprendizagem”.

(Acioly e Schliemann, 1987: 54)

### **3.3 - Dificuldades na leitura e escrita**

Os alunos que observamos e com os quais tivemos um contato mais próximo apresentam dificuldades no processo ensino- aprendizagem, principalmente no que diz respeito à leitura e a escrita.

Sabe-se que o funcionamento das estruturas mentais do adulto se dão de maneira parecida mas não igual ao das crianças, onde o tipo de atividades, textos aplicados e a linguagem utilizada deveriam ser compatíveis a faixa etária, favorecendo assim, a superação das dificuldades. Não foi apresentada na aula uma forma atrativa que buscasse o interesse dos alunos, que os levassem realmente ao caminho da leitura e da escrita, fazendo uma interação com a

realidade dos mesmos, ou até trabalhando as chamadas “palavras geradoras” de Paulo Freire.

Emília Ferreiro e Ana Teberosky (Para ler e escrever: orientações para o alfabetizador, citado pela Secretaria de Educação) ao pesquisarem a Psicogênese afirmam que uma nova e fundamental descoberta marca o caminho do aprender a ler e escrever quando as crianças compreendem a relação que existe entre a escrita e a sonoridade da linguagem. Elas percebem que há uma relação entre o que se fala e o que se escreve.

Os adultos não apresentam diferenças significativas neste processo, eles também aprendem a ler e a escrever por um caminho bem parecido com o das crianças. Quando chegamos aos cursos de alfabetização já andaram bastante neste caminho. Mesmo assim, muitos ainda não sabem que a escrita tem algo a ver com a fala.

Os que já conhecem esta relação “escrevem” muitas vezes usando uma letra para cada sílaba. Só na sala de aula, com a ajuda do alfabetizador, não descobrir os aspectos irregulares da língua escrita e as questões ortográficas.

### **3.4 – Avaliação**

“O ser humano é um ser que avalia. Em todos os instantes de sua vida – dos mais simples aos mais complexos – ele está tomando posição, manifestando –se como não – neutro”.

(Para ler e escrever: orientações para o alfabetizador, LUCKESI, citado pela Secretaria de Educação)

Segundo o depoimento da professora, a avaliação é contínua e tudo o que

é realizado na aula é avaliado, apesar de que no momento da observação não verificamos um acompanhamento sistemático.

Os alfabetizados desenvolvem atividades diárias de maneira descontextualizadas da realidade dos mesmos, onde são encontradas dificuldades em algumas atividades em que ela afirma serem superadas aos poucos.

Pudemos constatar que a avaliação foge um pouco do planejamento aplicado pelo Programa.

O Programa propõe que seja uma avaliação coletiva, pesquisas no bairro e na localidade onde mora, mas algumas atividades ficam restritas apenas à sala de aula.

“Envolver os alunos na avaliação do seu processo educativo é questão primordial na educação de jovens e adultos, pois implica uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e / ou desejam aprender (...)”

(CALHÁU, 1997, 59)

### **3.5 – Evasão**

Baseado no levantamento periódico o Programa apresenta um índice de evasão de 32,3% considerado elevado.

A coordenação do Programa, vem discutindo e criando estratégias para reduzir este índice. Porém os mesmos indicam que as causas destacam-se:

- O grande espaço de tempo existente entre a matrícula e início dos trabalhos em sala de aula.

- Problemas de saúde dos alunos, principalmente oftalmológico.
- Longo período de seca provocando o deslocamento dos alfabetizados para outras áreas.
- Desemprego
- Horário das aulas, incompatíveis com a disponibilidade dos alunos.
- Época de plantio e colheita
- Espaços educativos que chegam ao fechamento pelo alto índice de evasão provocada pelas causas acima citados.

“A alfabetização não é apenas um processo lógico, intelectual, é também profundamente afetivo e social”.

(Para ler e escrever: orientações para o alfabetizador, GODOTTI, Citado pela Secretaria de Educação)

### **3.6 – Planejamento**

Os educadores do programa elaboram o planejamento semanalmente, se reúnem, discutem as dificuldades dos alunos e em cima dessas dificuldades, escolhem os conteúdos.

Aplicam a prática voltados para a realidade dos alfabetizados.

Há no Programa alunos que não são totalmente analfabetos e socializam seus conhecimentos com os colegas na sala de aula.

Tendo em vista os objetivos que se quer alcançar pudemos perceber que o

educador procura conhecer seus educandos para melhorar sua prática e alcançar os principais objetivos do Programa.

Diante dessa perspectiva na observação de sala de aula percebemos que a prática contradiz a teoria, pois na aplicação das aulas observadas o educador não utilizava os conteúdos escolhidos.

“O processo de alfabetização só pode ser melhor compreendido a partir do sujeito que aprende. Isso implica no deslocar a atenção de “como” e do “que” se ensina, para o “como” e o “que” se aprende.

(Oliveira, 1988:77)

## Considerações Finais

Chegamos ao final deste estudo, conscientes de que a alfabetização de Jovens e Adultos deve ser um trabalho de Construção da Cidadania. É importante que um grande número de brasileiros se alfabetizem, para que o Brasil justo e democrático possa se tornar realidade porque ler, escrever e contar possibilita ao indivíduo compreender e intervir no mundo em que vive a fim de melhorá-lo.

Educar é capacitar o cidadão a pensar, para decidir por si próprio aquilo que lhe convém, resgatando sua dignidade e auto-estima.

Diante da realidade observada no Programa AJA BAHIA percebemos que esse trabalho foi muito enriquecedor para o aprimoramento dos conhecimentos das pessoas que se engajaram na descoberta do real valor deste Programa e que também possibilitará à sociedade em geral uma nova visão acerca do mesmo.

Descobrimos então, que o programa AJA BAHIA ainda não alcançou todos os seus objetivos, principalmente no que se refere à formação de cidadãos críticos.

É certo que nem tudo, em especial na área de educação, tem resultados imediatos. O processo é lento e contínuo, mas não se pode ignorar as deficiências sem fazer críticas construtivas. Por isso propomos aos envolvidos algumas sugestões:

- Maior divulgação do Programa através dos meios de comunicação: jornal, TV, rádio, a nível municipal e estadual.
- Ampliação do curso do período de 4 para 6 meses, pois assim aumentaria o índice de concluintes.

- Capacitação da equipe de acompanhamento e avaliação para um melhor desempenho das suas funções de assessoramento, destacando a formação em serviço.
- Firmar convênio com instituições na área de saúde para realização de exames oftalmológicos e aquisição de óculos.
- Agilização na liberação dos recursos financeiros para pagamento de pessoal (bolsa incentivo) por parte da SEC, bem como do envio dos instrumentos necessários para efetivação do pagamento, por parte dos municípios e DIREC.

Concluimos o nosso trabalho com a esperança de que o programa de Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA BAHIA) obtenha resultados cada vez mais satisfatórios, cumprindo o seu papel na luta contra o analfabetismo e alcançando seu principal objetivo de formar cidadãos para uma sociedade cidadã.

# ANEXOS

## I. Entrevista ao aluno do Aja Bahia

- 1º- Quais as maiores contribuições que esse programa trouxe para a sua vida?
- 2º-Em sua opinião houve algum ponto negativo em relação a esse programa?  
Cite-o.
- 3º-Você se sente uma pessoa realizada depois de ter conseguido se alfabetizar, ou seja, dominar a leitura e a escrita?
- 4º-O que pretende fazer depois de ter conseguido alfabetizar-se? Vai continuar o seu processo educativo?
- 5º-Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou devido a falta de domínio da leitura e escrita?
- 6º-Como você considera o desempenho dos seus colegas e do professor no decorrer desse curso?
- 7º-Você tem algumas sugestões que possa contribuir para o melhor desenvolvimento desse programa? Cite-as.
- 8º-Em sua opinião que motivos levam alguns alfabetizados a evadirem?

## II. Entrevista à coordenadora do AJA BAHIA

- 1-Como a comunidade tem participado deste programa?
- 2-Qual o trabalho da coordenadora do Aja Bahia?
- 3-Como é desenvolvido este trabalho?
- 4-De 0 a 10 qual a nota estabelecida ao curso pela coordenadora? O porquê da nota estabelecida?
- 5-Qual o percentual de freqüência dos alunos as aulas?
- 6-Há evasão no curso? Qual o índice e os principais motivos?
- 7-Houve problemas no decorrer do curso?
- 8-Em termos gerais cite os principais problemas enfrentados pela coordenação do curso.
- 9-Em sua opinião, quais as principais contribuições que esse programa proporcionou aos alunos e à comunidade em geral?

### III. Entrevista ao professor

1º-Qual a tendência pedagógica que você aderiu no desenvolvimento do Programa?

2º-Quais critérios você utilizou para a escolha dos conteúdos a serem desenvolvidos na prática pedagógica?

3º-Quais as dificuldades encontradas no desenvolvimento da sua prática pedagógica?

4º-Em relação aos alfabetizandos, que tipo de clientela participa do Programa?

5º-Que motivos podem levar os alfabetizandos a abandonar as aulas?

6º-Na sua visão de alfabetizador, qual a importância do Programa implantado no município?

7º-Que tipo de cidadão, o programa pretende formar com a implantação do programa?

8º-Que métodos são utilizados no processo de avaliação do curso?

9º-O que se pretende alcançar como resultado final neste Programa?

**Bibliografia:**

- 1-**BAHIA**, Secretaria da Educação / Superintendência de Desenvolvimento Educacional.  
Para ler e escrever: Orientações para alfabetizador / Secretaria da Educação. Superintendência de Desenvolvimento Educacional. Salvador, 1997, 2ª edição.
- 2-**BRANDÃO**, Carlos Rodrigues. O que é Educação; 29ª ed. Coleção Primeiro Passos;  
São Paulo: Brasiliense; 1994.
- 3-**BRASIL**, Secretaria de Educação Fundamental.  
Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:  
Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC / SEF, 1998.
- 4-**FREIRE**, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Paz e Terra; Rio de Janeiro; 1997.
- 5-**FREIRE**, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa, 13ª ed. Paz e Terra; São Paulo: 1996.
- 6-**FREIRE**, Paulo. Educação e Mudança. 19ª ed. Paz e Terra; Rio de Janeiro: 1997.
- 7-**FREIRE**, Paulo. Essa Escola Chamada Vida: 7ª ed. Editora Ática; São Paulo 1991.
- 8-**FREIRE**, Paulo. Nova Escola – Agosto; 1990.
- 9-**LIMA**, Adriana Oliveira. Alfabetização de Jovens e Adultos e a reconstrução da

escola. Vozes. 1994.

- 10-**Metodologia da Alfabetização**; Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos  
/Vera Maria Masagão Ribeiro... (et al.), Orlando Jóia coordenador –  
Campinas, Sp: Papyrus; São Paulo: CEDI, 1992.
- 11-**NOVA ESCOLA** – Agosto: 1999.
- 12 - **PINTO** - Álvaro Vieira. Sete Lições sobre educação de adultos; 8ª ed. Cortez:  
São Paulo, 1993.
- 13-**Revista do Professor**, Porto Alegre, 10 (37:50) Jan. Mai. 1994.
- 14-**Salto para o Futuro**. Educação de Jovens e Adultos / Secretaria de Educação  
a Distância. Brasília: Ministério da Educação; SEED, 1999.
- 15-**TEREZINHA**, Irene Fuch, Alfabetização de Adultos. 2ª ed. Vozes; Petrópolis,  
1994.